



ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ADAPTAÇÃO COMPETITIVA PARA O FUTEBOL INFANTIL

DEVELOPMENT AND APPLICATION OF A COMPETITIVE ADAPTATION LEVEL ASSESSMENT INSTRUMENT FOR YOUTH SOCCER

DESARROLLO Y APLICACIÓN DE UN INSTRUMENTO PARA LA EVALUACIÓN DEL NIVEL DE ADAPTACIÓN COMPETITIVA EN EL FÚTBOL INFANTIL


Mateus Azevedo Mendonca


<https://orcid.org/0009-0001-1842-0607> 

<http://lattes.cnpq.br/8637604064633576> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)
mateusmendonca2012@gmail.com


Tathiane Krahenbühl


<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)
tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br


Tobias dos Santos da Costa


<https://orcid.org/0000-0001-8393-616X> 

<http://lattes.cnpq.br/265912263384662> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)
tobiasscosta@gmail.com


João Cláudio Pereira Braga Machado


<https://orcid.org/0000-0001-9827-5296> 

<http://lattes.cnpq.br/5265855153671399> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)
jclaudio@ufam.edu.br

Lucas Leonardo

<https://orcid.org/0000-0002-1567-0686> 

<http://lattes.cnpq.br/0543067155062208> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)
lucasleonardo@ufam.edu.br

Resumo

Propostas relacionadas ao Desenvolvimento do Atleta em Longo Prazo e à Pedagogia do Esporte têm destacado a importância de adaptações competitivas que visam respeitar as características físicas, sociais e psicológicas das crianças. Esta pesquisa se debruça sobre competições de futebol infantil da Federação Amazonense de Futebol (FAF) tendo como objetivos: 1) elaboração de instrumento avaliativo do nível de adaptação competitiva para o futebol infantil; 2) analisar o grau de adequação das competições infantis organizadas pela FAF. Por meio da análise documental e discussão com a literatura, elaboramos indicadores e *scores* para o instrumento. Considerando uma escala de 1 a 4, na qual 1 significa competições mais adaptadas e 4 competições em formato tradicional, a



competição sub-9 recebeu *score* $2,2\pm 0,9$ e a competição sub-11 *score* $2,5\pm 1,2$, evidenciando esforços da FAF em promover competições adaptada às crianças, porém as categorias "Participação dos Atletas" e "Modelo Competitivo" precisam de maior atenção pedagógica.

Palavras-chave: Competição; Esporte de Jovens; Pedagogia do Esporte; Esportes Coletivos.

Abstract

Proposals related to Long-Term Athlete Development and Sport Pedagogy have emphasized the importance of competitive adaptations that aim to respect the physical, social, and psychological characteristics of children. This research focuses on children's soccer competitions organized by the Amazonas Football Federation (FAF) with the following objectives: 1) the development of an evaluative tool for the level of competitive adaptation in youth soccer; 2) analyzing the degree of appropriateness of youth competitions organized by FAF. Through document analysis and discussions with the literature, we have developed indicators and scores for the instrument. Considering a scale of 1 to 4, where 1 represents more adapted competitions and 4 represents traditional format competitions, the under-9 competition received a score of 2.2 ± 0.9 , and the under-11 competition received a score of 2.5 ± 1.2 , highlighting FAF's efforts to promote competitions adapted to children. However, the categories of 'Athlete Participation' and 'Competitive Model' require more pedagogical attention.

Keywords: Competition; Youth Sports; Sport Pedagogy; Team Sports.

Resumen

Las propuestas relacionadas con el Desarrollo a Largo Plazo del Atleta y la Pedagogía del Deporte han destacado la importancia de adaptaciones competitivas que buscan respetar las características físicas, sociales y psicológicas de los niños. Esta investigación se centra en las competiciones de fútbol infantil organizadas por la Federación Amazonense de Fútbol (FAF) con los siguientes objetivos: 1) el desarrollo de un instrumento evaluativo para el nivel de adaptación competitiva en el fútbol juvenil; 2) analizar el grado de idoneidad de las competiciones juveniles organizadas por la FAF. A través del análisis de documentos y discusiones con la literatura, hemos desarrollado indicadores y puntuaciones para el instrumento. Considerando una escala del 1 al 4, donde 1 representa competiciones más adaptadas y 4 representa competiciones en formato tradicional, la competición sub-9 obtuvo una puntuación de $2,2\pm 0,9$ y la competición sub-11 obtuvo una puntuación de $2,5\pm 1,2$, lo que destaca los esfuerzos de la FAF por promover competiciones adaptadas para niños. Sin embargo, las categorías de 'Participación de los Atletas' y 'Modelo Competitivo' requieren una mayor atención pedagógica.

Palabras clave: Competición; Deportes Juveniles; Pedagogía del Deporte; Deportes en Equipo.

INTRODUÇÃO

Por ser o esporte um fenômeno cuja natureza primária se baseia na disputa (CRANE; TEMPLE, 2015), as investigações acerca da prática esportiva precisam avançar também sobre o ambiente competitivo. Especialmente no caso de programas esportivos organizados para crianças, entendemos que a prática competitiva deve ser concebida como parte indissociável ao processo de ensino e treino (SCAGLIA et al., 2013), afinal, à luz das abordagens centradas no jogo, competir – portanto, colocar em prática o ato de jogar – contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências esportivas, além de atuar nos planos sociais, morais e pessoais (LIGHT; HARVEY, 2017).

Impulsionado pela ideia de desenvolvimento do atleta em longo prazo (LLOYD; OLIVER, 2012), que tem como perspectiva a criança inserida no esporte e na competição como um ser em pleno desenvolvimento, o papel do esporte e da competição tem sido ressignificado mediante esforços que visam adequar a competição esportiva ao público infantil, tendo como resultado a recente valorização de modificações ao cenário competitivo (BURTON; GILLHAM;





HAMMERMEISTER, 2011; CAPRANICA; MILLARD-STAFFORD, 2011; LEONARDO; GALATTI; SCAGLIA, 2018; LEONARDO; SCAGLIA, 2018b; WIERSMA, 2005). Tais propostas encorajam que estes cenários empreguem uma lógica de progressão que respeite as características físicas, sociais e psicológicas dos atletas e que sejam voltados à facilitação do desenvolvimento de competências técnico-táticas, uma vez que neste público as habilidades atléticas ainda estão em fase de pleno desenvolvimento (BERGERON et al., 2015).

Tal perspectiva mira, no fim das contas, superar o modelo tradicional que pode resultar precocemente em impactos negativos sobre os praticantes, uma vez que as pressões emocionais e esgotamento físico típicos de uma prática competitiva não modelada à infância podem precipitar em situações de abandono precoce da prática esportiva (DREWE, 1998; CHOI; JOHNSON; KIM, 2014; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; FRASER-THOMAS; CÔTÉ, 2006; LLOYD; OLIVER, 2012).

Por ser esta uma pesquisa conduzida no Amazonas, temos como ponto de partida para nossa investigação as propostas implementadas pela Federação Amazonense de Futebol (FAF), entidade responsável pela organização das competições de futebol em todo o estado, que tem em seu calendário a oferta de eventos competitivos para crianças – ainda que exclusivamente para meninos – com propostas sub-8/9 e sub-10/11, que são reconhecidamente modificadas em seus regulamentos específicos.

Justificamos este recorte regional com base em duas perspectivas. Primeiramente, entendemos como necessário avançar ao debate sobre modelos competitivos na infância valorizando a diversidade cultural e as particularidades sociais e geográficas brasileiras, como forma de valorização de uma nação plural e multifacetada (COB, 2022). Assim, discutir a realidade amazônica é tão importante e fundamental do ponto de vista da compreensão do cenário esportivo nacional quanto seria nos demais estados e regiões brasileiras. Em segundo lugar, as competições de base da FAF configuram-se como um contexto representativo dos esforços contemporâneos da Pedagogia do Esporte, por ofertar de forma concreta espaços competitivos modificados para crianças envolvidas no meio futebolístico, apontando para o pioneirismo do Amazonas no que tange o futebol infantil.

Diante deste cenário, entendemos como de primária importância investigar tal contexto em busca de evidências que possam atestar o quanto as adaptações propostas no meio do futebol mostram-se alinhadas ao público infantil se torna imperativo. Assim, através da organização e sistematização de informações documentais disponibilizadas publicamente





pela Federação Amazonense de Futebol (FAF) sobre suas competições infantis de futebol – sub-9 e sub-11, do ano de 2022 –, este estudo tem um duplo objetivo: 1) levantar indicadores que permitam a proposição de um instrumento avaliativo do nível de adequação competitivo para o futebol infantil em diálogo com a literatura da Pedagogia do Esporte e com o apoio em manuais voltados ao desenvolvimento esportivo e do futebol; 2) apresentar o potencial de nossa proposta ao aplicar o instrumento desenvolvido ao próprio contexto que origina suas categorias e indicadores, permitindo uma análise objetiva do grau de adequação das competições infantis organizadas pela FAF.

MARCO TEÓRICO

Conduzindo o olhar para o contexto brasileiro, e tendo como referência o Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil (COB, 2022) que orienta a organização do esporte olímpico nacional, entendemos que as competições ofertadas para crianças – entre 8 e 12 anos de idade – por estruturas federativas devem adequar-se ao que é proposta na etapa do “Aprender e Treinar”, organizando-se em:

[...] sistemas mais formalizados, com placares, tabelas e resultados. Ainda que a busca pelos resultados objetivos, como vitórias e títulos, comece a estar presente nesta etapa, o foco continua no processo de competir e no processo holístico de desenvolvimento esportivo em longo prazo. Assim, as experiências competitivas devem incluir modificações no regulamento e no conteúdo da competição que [...] devem proporcionar participações competitivas suficientemente desafiadoras e que possibilitem que atletas aprendam a lidar tanto com as vitórias quanto com as derrotas. As competições devem proporcionar a prática dos conteúdos de treino trabalhados recentemente, estimulando a aprendizagem esportiva (COB, 2022, p. 61, grifo nosso).

Tais indicativos mostram, mesmo que de modo ainda geral, os indicadores do que seria uma competição adequada ao público infantil no contexto competitivo formal e federativo. Buscando apresentar a possibilidade de maior aprofundamento teórico ao que seria uma competição devidamente ajustada ao público infantil, temos no estudo de Leonardo e Scaglia (2018a) a proposição de indicadores que se inserem nas seguintes categorias de análise: 1) “Oferta de Competições”; 2) “Participação dos Atletas na Competição”; e 3) “Distância percorrida para jogar”, às quais são descritas detalhadamente abaixo e aparecem sistematizadas no Quadro 1. Destacamos, ainda, que por ser este um estudo com foco na análise documental, não levantamos dados referentes à categoria “Compromisso Esperado”, à





qual é coletada a partir de aplicação de um questionário em escala Likert junto aos treinadores e treinadoras.

Na categoria “Oferta de Competições”, são apresentadas duas subcategorias que permitem analisar melhor como as competições são ofertadas: 1. “Número de temporadas competitivas” que busca mensurar o tempo que uma competição leva do seu início até o final e que tem por premissa que competições na infância devem ter múltiplas temporadas anuais, logo, devem ser pouco extensas; 2. “Modelo Competitivo” que busca avaliar a forma de disputa da competição, em defesa de que as competições infantis promovam o mesmo número de jogos entre as equipes ao longo da temporada e que evite a eliminação de equipes ao longo das competições.

Na categoria “Participação dos Atletas na Competição”, busca-se entender o tempo de engajamento dos atletas nos jogos da competição ao avaliar o nível de equilíbrio do tempo de participação competitiva – quanto maior o equilíbrio de oportunidades, maior a adequação à infância – e como são propostos mecanismos que visam a distribuição dos jogadores mais talentosos de forma igualitária entre as equipes participantes – prerrogativa associada à manutenção de níveis de disputa mais ajustados na infância e que reduzam as discrepância de rendimento individual e entre equipes no momento da disputa.

E a categoria “Distância percorrida para jogar”, busca entender o quanto o atleta precisa se deslocar para disputar uma partida, levando em consideração que distâncias excessivas para o jogo são impróprias para as crianças, afinal, indicam a necessidade de dedicação maior à uma determinada prática esportiva numa fase em que a diversificação de práticas deve ser incentivada, além de ser um fator que interfere em aspectos sociais da vida da criança – tais como tempo disponível para estudo e convívio com amigos e familiares.

Para cada uma destas categorias, Leonardo e Scaglia (2018a) estipulam, com base nas referências que orientam sua proposta, scores que variam entre 1 e 4, sendo o valor 1 referente às competições com maior ajuste competitivo à infância e 4 as competições que resguardam em si maior tendência de reprodução dos valores do esporte tradicional – adulto e desenhado sob o formato do alto-rendimento esportivo.

Aproximando as proposições do COB (2022) com o estudo de Leonardo e Scaglia (2018a), percebemos que para o cenário federativo as competições para crianças entre 8 e 12 anos devem variar entre scores de níveis 1 e 2, logo, serem desenhados em busca oportunidades de prática mais equitativas, baseadas em eventos mais curtos e locais que





valorizem o ato de competir – portanto de empenhar-se na prática esportiva – como aliado ao processo de aprendizagem esportiva (SCAGLIA et al., 2013).

Embora a proposta de Leonardo e Scaglia (2018a) represente avanços para a Pedagogia do Esporte como um todo, sua proposição e aplicação foram contextualizadas no handebol infantil, logo, entendemos que a proposta possa ter limitações quando transpostas ao cenário do futebol. Assim, para a elaboração da proposta avaliativa destinada ao futebol infantil, buscamos amparo em estudos e documentos inerentes ao meio futebolístico, de modo a ampliar a proposta de Leonardo e Scaglia (2018a), complementando-a para que as modificações implementadas nos regulamentos do futebol infantil pudessem ser mais bem amparadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Natureza e Tipo da Pesquisa

Este é um estudo descritivo, de natureza quanti-qualitativa e abordagem analítica (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012; YIN, 2016) apresentando-se em duas etapas: 1) pesquisa qualitativa do tipo documental de competições de futebol organizadas pela FAF nas categorias sub-9 e sub-11, visando levantamento de categorias e indicadores avaliativos para o futebol infantil, permitindo a elaboração de um instrumento ainda em estágio inicial, uma vez que este estudo não contempla as etapas necessárias para sua validação formal, que vise avaliar o nível de adaptação competitiva para o futebol infantil; 2) quantificação de scores que permitem avaliar o grau de adequação das competições em relação ao respectivo público participante das disputas.

Coleta das Informações

Partimos de uma pesquisa documental, método que busca conduzir procedimentos analíticos a informações que embora disponíveis publicamente, ainda não foram devidamente organizadas e sistematizadas de modo a facilitar o acesso, a consulta e a referência aos documentos estudados (BARDIN, 2016; GODOY, 1995). Para acessar as informações inerentes ao estudo, tivemos como principal ferramenta a busca de documentos oficiais pela internet (FLICK, 2010), incluindo, além dos regulamentos das competições sub-9 e sub-11 (FAF, 2022a, 2022b), as tabelas de jogos e listas com endereços das sedes dos jogos do





ano de 2022. Em respeito ético à FAF, apenas as informações de domínio público foram coletadas, (CUNHA; YOKOMIZO; BONACIM, 2014).

Procedimento de Análise

A análise das informações ocorreu em duas etapas. A primeira etapa diz respeito à Análise de Conteúdo dos regulamentos conforme pressupostos de (BARDIN, 2016), cujo objetivo foi identificar informações que pudessem complementar a proposta avaliativa de Leonardo e Scaglia (2018a), tendo como foco o futebol infantil.

Iniciando pela leitura flutuante e aprofundada, que permitiu ao primeiro autor familiaridade com os documentos analisados, partimos para a exploração do material, procedimento conduzido pelo primeiro autor, aluno de graduação em sua primeira iniciação científica, que sob orientação do último autor, doutor, professor do magistério do ensino superior em universidade pública federal e expert em investigações documentais voltadas à competições infantis, realizou o procedimento diversas vezes até que o corpus definido não sofresse mais variações entre a análise final e a antecedente. Buscou-se este procedimento para garantir confiabilidade aos procedimentos realizados (LEONARDO; KRAHENBÜHL; SCAGLIA, 2023).

Posteriormente, a definição das categorias e indicadores avaliativos oriundas do corpus da pesquisa, foi realizada pelo primeiro autor sempre com a supervisão do último autor. Esta etapa foi repetida até que fosse atingida a estabilidade das categorias e critérios propostos entre a última análise a antecedente, estabelecendo, assim, a validação dos procedimentos adotados no estudo (LEONARDO; KRAHENBÜHL; SCAGLIA, 2023). Adotamos, nesta etapa, uma abordagem mista, mesclando a abordagem dedutiva com abordagem indutiva de elaboração de categorias e indicadores.

A abordagem dedutiva foi implementada durante a tentativa de enquadrar os temas emergentes da análise dos regulamentos ao marco teórico desta investigação (LEONARDO; SCAGLIA, 2018a), portanto, às categorias "Oferta de Competições"; "Participação dos Atletas na Competição" e "Distância Percorrida para Jogar".

Finalizada esta etapa, para as informações não suportadas pelo marco teórico, partimos para uma categorização indutiva, na qual categorias e indicadores foram elaborados pelos autores de modo a agrupar um ou mais temas do corpus da pesquisa. Por ser necessário





diálogo com estudos e propostas para dar maior rigorosidade à nossa proposta, estas categorias, nascidas de forma indutiva, foram adequadas à literatura.

Ao final dos processos analíticos, houve ampliação da categoria “Participação dos Atletas na Competição” e elaboração da categoria “Mudanças em Equipamentos e Instalações” que foram respaldadas pelo Manual Orientador da Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL, 2021), pela leitura crítica realizada à proposta da exclusão temporária proposta pela *International Football Association Board* no livro de Regras do Jogo (IFAB, 2023) e pela proposta da Engenharia Competitiva (BURTON; GILLHAM; HAMMERMEISTER, 2011).

Para as novas categorias/subcategorias foram elaborados indicadores qualitativos obedecendo a escala proposta por Leonardo e Scaglia (2018a), ou seja, com scores que variam entre 1 e 4, sendo o valor 1 referente às modificações competitivas mais adequadas à infância e 4, para as competições que resguardam em si maior tendência de reprodução dos valores do esporte adulto tradicional.

Os resultados deste estudo foram divididos em duas seções: a) Definindo o Instrumento de Avaliação para o Futebol Infantil; b) Avaliação das competições Sub-9 e Sub-11 da FAF.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Definindo os Indicadores para o Instrumento de Avaliação para o Futebol Infantil:

Como ponto de partida, identificamos quais informações dos regulamentos estudados se enquadravam na proposta de Leonardo e Scaglia (2018a). Verificamos que as categorias e descritores relacionados à “Oferta de Competições” – em subcategorias “Número de Temporadas Anuais” e “Modelo Competitivo” – e “Distância percorrida para jogar” foram pertinentes e permitiram o enquadramento nos scores prévios desta base teórica. Já a categoria “Participação dos Atletas na Competição” permitiu acomodar parcialmente as informações dos regulamentos sub-9 e sub-11 da FAF, acomodando apenas informações referentes à subcategoria “Substituição”. Outras informações foram categorizadas em novas subcategorias relacionadas à “Participação dos Atletas na Competição”, às quais tiveram critérios definidos a partir de bases teóricas complementares.

Um dos pontos inseridos dizem respeito à subcategoria “Divisão das Categorias”, tendo como ponto de discussão estudos relacionados ao Efeito da Idade Relativa (EIR), uma





vez que nas diferentes categorias competitivas de rendimento do futebol masculino – como no contexto deste estudo por ser uma competição estadual organizada por uma federação e destinada exclusivamente a meninos – tem sido constatado maior presença de atletas nascidos nos primeiros trimestres/quadrimestres do ano se comparados aos atletas nascidos nos último trimestre/quadrimestre, aspecto que competições devem buscar estratégias de superação uma vez que possíveis talentos nascidos em períodos menos favorecidos podem ser precocemente excluídos de processos de formação e seleção para o futebol (RABELO et al., 2016; MARQUES; PINHEIRO; COSWIG, 2019).

O Manual Orientador (CONMEBOL, 2021) possibilitou a elaboração de descritores para as novas subcategorias denominadas “Formação das Equipes” – que definiu quatro descritores relacionados à modificação encontradas nos regulamentos estudados que se relacionavam à quantidade de jogadores em campo por equipe – e o “Tempo da Partida” – mediante definição de quatro descritores relacionados à mudança regulamentar encontrada voltada ao ajuste do tempo total da partida.

Outra subcategoria definida como “Exclusão Temporária do Jogo” teve como ponto de discussão teórica informações da IFAB (2023). Neste caso em específico, embora a ampliação de oportunidades de prática seja um objetivo importante para a garantia de permanência da criança e do jovem no esporte (CÔTÉ; HANCOCK, 2016), notamos que os critérios apontados pela IFAB são mais restritivos do que potencializadores de participação. Tal contrassenso nos levou à redefinição de quatro critérios avaliativos, sendo o nível de maior adaptação – portanto de maior ajustamento à infância – o descritor que estabelece a exclusão temporária como uma estratégia de substituição ao cartão vermelho, e a ausência completa desta modificação, ou seja, da manutenção dos critérios tradicionais de sanções que se utilizam da advertência com cartão amarelo e da expulsão mediante cartão vermelho, como o nível mais afastado de uma competição infantil.

Novas subcategorias e respectivos descritores foram propostas para modificações regulamentares que indicavam “Dimensões do Campo”, “Dimensões das Balizas” e “Tamanho da Bola”, tendo mais uma vez o Manual Orientador (CONMEBOL, 2021) como referencial norteador da definição dos quatro níveis de descritores que indicam o uso de dimensões/tamanhos menores para competições infantis e dimensões/tamanhos oficiais para competições que se afastam das necessidades da infância.





No que tange especificamente as dimensões do campo, embora a CONMEBOL (2021) proponha como área de jogo ideia por jogador um total 325 m², medida semelhante à proposta por Castellano et al. (2016), os quais sugerem campos com áreas por jogador menores que 300 m², faltam parâmetros intermediários para que utilizemos no instrumento elaborado a relação “área de jogo x jogador” como parâmetro de análise. Assim, optamos por fixar medidas médias a partir do que propõe a CONMEBOL (2021).

Todas as dimensões e tamanhos inseridos no instrumento foram consideradas subcategorias, pois a partir da proposta da engenharia competitiva (BURTON; GILLHAM; HAMMERMEISTER, 2011) todas elas se enquadram numa categoria maior que denominamos como “Mudanças em Equipamentos e Instalações”.

Todas as categorias, subcategorias, descritores e scores podem ser analisados detalhadamente no Quadro 1, que sintetiza o instrumento de avaliação do nível de adequação competitiva para o futebol infantil por nós proposto, bem como apresenta as bases teóricas que sustentam cada uma das dimensões presentes nesta proposta através dos símbolos apresentados.

Quadro 1 – Categorias, subcategorias, indicadores e scores do instrumento elaborado

Categ.	Subcategoria	Indicadores de Avaliação de Nível Competitivo	Score
Oferta de competições*	Número de temporadas anuais*	Vários encontros em formato de festival de um dia ao longo do ano	1
		Três a quatro temporadas anuais de 3 ou 4 meses	2
		Duas temporadas anuais de até 6 meses	3
		Uma só temporada anual de mais de 6 meses	4
	Modelo competitivo*	Possibilidade de jogarem todos contra todos várias vezes ao longo da temporada	1
		Possibilidade de jogarem todos contra todos uma só vez na temporada	2
		Após fase classificatória, realização de fase eliminatória, porém, permitindo que as equipes derrotadas continuem jogando garantindo número igual de partidas	3
		Após fase classificatória, realização de eliminatória simples com permanência apenas dos vitoriosos nas fases seguintes	4
Participação dos atletas*	Substituição*	Regulamento prevê distribuição equilibrada dos mais talentosos entre as equipes, as quais não terão jogadores reservas	1
		Regulamento prevê divisão equilibrada de tempo de participação entre titulares e reservas	2
		Regulamento prevê substituições obrigatórias	3
		Regulamento não prevê substituições obrigatórias	4
	Divisão das Categorias [§]	Divisão das categorias por trimestres/quadrimestres de nascimento	1
		Divisão das categorias por semestres de nascimento	2
		Divisão das categorias por ano de nascimento	3
		Divisão da categoria por agrupamentos de dois ou mais anos de nascimento	4
	Formação das Equipes [§]	4x4	1
		até 7x7	2
até 9x9		3	
até 11x11		4	





	Tempo de Partida[‡]	Até um total de 30 minutos	1
		Até um total de 45 minutos	2
		Até um total de 60 minutos	3
		Até um total de 90 minutos	4
	Exclusão Temporária do Jogo[#]	A exclusão temporária será adotada como alternativa ao cartão vermelho, podendo acumular um número de exclusões determinado pela federação antes de uma possível expulsão. Há, neste caso, substituição do jogador excluído temporariamente	1
		A exclusão temporária será adotada em situações de cartão amarelo, implicando pesos diferentes para as situações advertidas (i.e. exclusão temporária para situações mais graves e advertência comum para situações mais brandas conforme critérios da entidade organizadora). Não há, neste caso substituição, do jogador excluído temporariamente.	2
		Exclusão temporária para comportamentos indesejados não puníveis com cartões amarelo e vermelho, atendendo aos objetivos pretendidos pela federação. Não há, neste caso substituição, do jogador excluído temporariamente.	3
Ausência de exclusões temporárias		4	
Mudanças em Equipamentos e Instalações[†]	Dimensão do Campo[‡]	Até 35m x 22m	1
		Até 65m x 40m	2
		Até 80 x 65m	3
		Até 100-90m x 65-45m (medidas oficiais)	4
	Dimensão das Balizas[‡]	4,5m x 1,6m	1
		até 5,0m x 1,8m	2
		até 6,0m x 2,1m	3
		até 7,32m x 2,44m (medidas oficiais)	4
	Tamanho da Bola[‡]	Tamanho 3	1
		Tamanho 4	2
		Tamanho 5	3
		Tamanho oficial	4
Distância percorrida para jogar[*]	-	Distância média percorrida por jogo de até 20 km – competição de abrangência local	1
	-	Distância média percorrida por jogo entre 20,1 km e 60 km – competição de abrangência regional	2
	-	Distância média percorrida por jogo entre 60,1 e 100 km – competição de abrangência inter-regional	3
	-	Distância média percorrida por jogo superior a 100,1 km – competição de abrangência estadual	4

Embasamento teórico: *Leonardo e Scaglia (2018a); [‡]Rabelo e colaboradores (2016); Marques, Pinheiro e Coswig (2019); [†]Burton, Gillham e Hammermeister (2010); [‡]Thiengo e colaboradores (2021); [#]Análise crítica à IFAB.

Fonte: construção dos autores/as.

Avaliação das competições Sub-9 e Sub-11 da FAF

Oferta de Competições

Em relação ao “Número de Temporadas Competitivas”, observamos que nas categorias sub-9 e sub-11 a competição é realizada em menos de 2 meses, aproximando-se dos indicadores de score 2. Entretanto, a competição é ofertada apenas uma vez ao ano,





aproximando-se de características do score 4, resultando na ausência de oportunidades de que as equipes possam se enfrentar diversas vezes no ano.

Ao mesmo tempo que as competições se aproximam da janela de scores desejáveis às competições infantis (valores entre 1 e 2) no que tange a duração da temporada, afasta-se destes valores por não permitir que as equipes possam se enfrentar mutuamente diversas vezes no ano em novas temporadas competitivas.

Sobre este aspecto, Côté e Hancock (2016) postulam sobre a necessidade de oferta de competições curtas com duração de até seis meses como forma de trazer benefícios significativos para o desenvolvimento dos jovens atletas, principalmente aqueles que se encontram entre os anos de experimentação e especialização (faixa etária deste estudo), por ser um momento marcado por grandes transformações maturacionais, de maneira a valorizar o progresso individual de cada atleta a cada nova temporada iniciada.

Leonardo, Krahenbühl e Scaglia (2017) e Leonardo, Galatti e Scaglia (2017) complementam esta percepção ao afirmarem que múltiplas temporadas anuais nestas faixas etárias representam a oportunidade de que equipes com eventuais baixos rendimentos no início da temporada, devido aos diferentes ritmos de desenvolvimento e aprendizagem, ou baixa experiência competitiva, possam ter a oportunidade de competir sem que os resultados do início do ano sejam somados aos possíveis resultados positivos conquistados no fim de um ano de disputas, assegurando uma forma mais assertiva e justa de serem comparados os resultados esportivos das equipes a cada nova temporada curta de jogos.

Deste modo, embora as temporadas curtas sejam desejáveis, o que se observa é que elas não se repetem na estrutura da FAF, ou seja, joga-se uma única temporada anual, reduzindo, no fim das contas, as experiências competitivas das crianças. Assim, optamos pela média dos valores encontrados, caracterizando ambas as competições com score 3.

Quanto ao “Modelo Competitivo”, na categoria sub-9 não há fase eliminatória, recebendo o score 2, uma vez que, apesar de ser uma competição de curta duração, a inexistência de oportunidades de múltiplos encontros impede o emprego do score mínimo. Mesmo assim, a pontuação atribuída mostra-se compatível com propostas de competição voltada para crianças iniciantes conforme a proposta do COB (2022) e os trabalhos de Leonardo e colaboradores (2017; 2018).

Isso não é observado, porém, na categoria sub-11, na qual são previstas fases eliminatórias destinadas apenas às equipes que passam para esta etapa da competição,





levando ao score 4, uma vez que se alinha com modelos de alto rendimento esportivo que beneficiam mais equipes mais desenvolvidas e tornam desequilibradas a favor destas equipes a ampliação das oportunidades de competir mais. Assim, equipes que não se classificam, por competirem menos, terão menor acúmulo de experiência esportiva, podendo levar à ampliação ainda maior das diferenças de rendimento numa fase em que o equilíbrio de oportunidades reflete a concepção da competição como conteúdo de aprendizagem (SCAGLIA et al., 2013; LEONARDO; GALATTI; SCAGLIA, 2018).

Participação dos Atletas

Em relação à “Divisão das Categorias”, verificamos que ambas as competições priorizam categorias plurianuais, que colocam no mesmo cenário esportivo crianças nascidas em dois ou mais anos, configurando um modelo tradicional que não leva em consideração os avanços acerca dos estudos do EIR, remetendo ao score 4 em ambas as competições. Isso mostra a ausência de preocupação da FAF às evidências de que crianças mais novas em termos cronológicos, quando analisado o mesmo ano de nascimento, podem ter menos oportunidades de se manter na prática esportiva e competitiva devidos às diferenças maturacionais (MALINA, 2003) e sociais que envolvem a prática esportiva (MUJIKI et al., 2009; KRAHENBÜHL; LEONARDO, 2020).

No que tange o “Tempo da Partida”, observamos que os jogos da categoria sub-9 acontecem em dois tempos de 20 minutos, totalizando 40 minutos, recebendo o score 2. Já os jogos da categoria sub-11 acontecem em dois tempos de 25 minutos, totalizando 50 minutos, recebendo o score 3. Embora estes volumes de tempo sejam adequados para estas idades, segundo as orientações da CONMEBOL (2021), há direta influência sobre o tempo de participação absoluto das crianças a partir de dois outros parâmetros do regulamento: os critérios adotados para a substituição e a implementação de exclusões temporárias.

Em relação às modificações relacionadas às “Substituições”, não encontramos uma regra que estimule diretamente que todos os atletas da equipe participem da partida em ambas as competições, porém, os regulamentos permitem que o treinador faça substituições ilimitadas durante o jogo, por conta disso a competição recebeu o score 3, uma vez que a decisão sobre a possibilidade de uma participação equitativa entre as crianças, aspecto desejável para a fase do esporte infantil (WIERSMA, 2005; LEONARDO, GALATTI, SCAGLIA, 2018), dependerá dos interesses dos treinadores, que em idades precoces podem dar





preferência de prática àquelas crianças percebidas como mais talentosas, mesmo numa idade em que isso seja difícil de prever para o longo prazo (KRAHENBÜHL; MENEZES; LEONARDO, 2019; LEONARDO et al., 2018).

Quanto ao conceito de "Exclusão Temporária", verifica-se que em ambas as categorias esta é uma estratégia adotada em situações específicas em que uma advertência poderia ser aplicada. Presumimos ao analisar o regulamento que neste caso a equipe ficará com um jogador a menos, que poderá retornar à partida após 5 minutos, enquadrando este critério ao score 2. Quanto a este critério, notamos que pode se tratar de um recurso que ao invés de impactar positivamente no jogo, acabe se estabelecendo como uma forma de reduzir o volume de participação da criança no jogo, afinal, trata-se de uma estratégia que possibilita transformar uma advertência (cartão amarelo) em um potencializador de exclusões da criança na partida, contradizendo uma prerrogativa defendida pelo COB (2022) acerca da defesa de critérios que ampliem as possibilidades de prática competitiva e não que reduzam o tempo de participação da criança na disputa.

No que tange a "Formação das Equipes", observamos que tanto no sub-9 como no sub-11 os jogos eram disputados no formato 10x10 (sendo 9 jogadores de linha e 1 goleiro), fazendo deste formato muito próximo ao jogo oficial, levando ao enquadramento no score 4. Nesse sentido outros estudos de cunho experimental evidenciaram que o uso de formatos com menor número de jogadores favorecem melhor desenvolvimento de ações técnico-táticas (AMATRIA et al., 2016; BERGMANN et al., 2022; GARCÍA-ANGULO et al., 2020).

Buscando contextualizar a importância deste tipo de modificação, o trabalho de Amatria e colaboradores (2016) discute como diferentes formatos de jogo (7x7 e 8x8) influenciam as ações de jovens atletas no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades técnico-táticas e ao sucesso nas jogadas ofensivas, descobrindo que o 7x7 era o formato mais adequado para crianças de 8 a 10 anos, pois oferecia mais oportunidades para as crianças controlarem a bola, passar ou chutar de forma mais bem sucedida se comparada ao 8x8 para jogadas iniciadas em determinadas áreas do campo. Assim, embora o formato de 10x10 adotado nas categorias sub-9 e sub-11 já se diferencie do 11x11, é importante destacar que para estas idades estudadas, esta modificação é insuficiente para o acesso ao jogo mais ajustado aos aspectos físicos, técnicos e táticos, aspecto (CASTELLANO et al., 2016).





Mudanças em equipamentos e instalações

Com relação à “Dimensão do Campo” e “Dimensões da Baliza”, o regulamento não trazia informações, sendo necessária observação *in loco*. Foi observado que os jogos aconteciam em espaço de meio campo, com campo reduzido em largura se comparado ao comprimento, aproximando-se do score 2. As traves utilizadas para ambas as categorias seguiam as dimensões das traves de futebol *society* (5m x 2,2m), ficando numa medida intermediária entre os scores 2 e 3, levando-nos a atribuir o score 2,5.

A maioria das nações praticantes de futebol têm adotado a utilização de campos menores com menor número de jogadores para poupar as crianças de uma carga fisiológica excessiva (JOO et al., 2016; TESSITORE et al., 2012). Para Castellano e colaboradores (2016) a utilização de campos grandes aumenta excessivamente as demandas físicas. Neste sentido, Ortega-Toro e colaboradores (2018) e Garcia-Ângulo e colaboradores (2020) indicam que a redução das dimensões do campo seja seguida da dimensão do tamanho do gol, pois o campo reduzido aumenta o número de ações ofensivas, aspecto considerado positivo para a experiência da criança na competição, assim, baliza menor proporciona uma experiência mais adequada para as crianças que estão na função de goleiro, pois poderá estabelecer índices de eficácia maiores em suas ações individuais mais numerosas do que num jogo com dimensões oficiais.

Por fim, o tamanho da bola previsto no regulamento era a bola de número 4, representando uma modificação compatível com o score 2. Esta adaptação pode ser vista como uma forma adequada de proporcionar às crianças uma experiência de jogo mais adequada ao seu estágio de desenvolvimento, uma vez que a diferenciação do tamanho da bola não representa apenas um ajustamento do peso e da dimensão da bola para melhor acesso ao jogo, mas reduz as chances de lesões oriundas da disputa e do impacto da bola sobre as crianças praticantes de futebol (BOYD, BROWNSON, HUNTER, 2001; DUNN, DAVIES, HART, 2020). Essas recomendações, portanto, alinham-se com o objetivo da federação em promover um ambiente esportivo propício ao desenvolvimento das habilidades futebolísticas das crianças.





Distância percorrida para jogar

Embora as competições sub-9 e sub-11 tenham denominação estadual, observamos uma centralidade da competição em times sediados na cidade de Manaus, dando às competições caráter de abrangência estadual, levando a deslocamentos por partida inferiores a 20km, levando ao enquadramento como score 1 para ambas as idades estudadas.

Apesar de um score ajustado devido ao caráter regional da competição, que não exige grandes deslocamentos, o que é positivo para a criança (CÔTÉ; HANCOCK, 2016; COB 2022), ao notar que todas as equipes participantes são da capital do estado, com ausência de equipes do interior, surgem questões sobre a representatividade e inclusão de times de diferentes cidades.

A falta de participação de equipes do interior pode ter diversas implicações, tanto para o desenvolvimento dos jogadores das áreas rurais quanto para a própria competitividade e diversidade das competições. É importante considerar que o acesso e as oportunidades para equipes do interior podem ser limitados devido a questões como infraestrutura, recursos financeiros e logística, sobretudo, se destacarmos que a forma mais comum de deslocamento dos interiores para a capital se dá por meio de rede hidroviária, demandando tempo e altos custos.

No entanto, é essencial promover a inclusão e a representatividade buscando meios de envolver equipes do interior nessas competições. Isso pode incluir iniciativas para, até mesmo, a realização de torneios regionalizados sem um compromisso classificatório para a competição estadual centralizada, afinal, de acordo com a proposta do COB (2022), competições com abrangência local e regional parecem ser mais adequadas para crianças da faixa etária estudada, uma vez que as distâncias percorridas para participar de partidas são menores assegurando o acesso o acúmulo de experiência e aprendizagem em contexto de jogo, mediada pela competição. Todas estas informações encontram-se agrupadas nos Quadros 2 e 3.

**Quadro 2** – Resumo das adaptações regulamentares das competições sub-9 da FAF

Categoria	Adaptação Regulamentar	Score	Score da Categoria		
Oferta de Competições	O Campeonato Amazonense de Futebol de 2022 – Sub-9 será disputado em Turno Único, chave única, em sistema de rodízio, com todos os clubes participantes jogando entre si uma única vez.	3	2,5±0,5		
	Ao final do Turno Único, com a realização do rodízio, será definida a Classificação Final da Competição através do número de pontos ganhos obtidos pelos clubes participantes	2			
Participação dos atletas na competição	Art. 13º - Somente poderão participar do Campeonato os atletas nascidos nos anos de 2013, 2014 e 2015, e que tenham sido registrados na DRT/FAF. cujos nomes constem na pré escala dos jogos, até o último dia útil que anteceder cada partida.	4	3,2±1,0		
	As substituições de atletas serão ilimitadas e o atleta substituído poderá retornar ao campo de jogo.	2			
	O regulamento não prevê substituições obrigatórias ao longo do jogo.	4			
	As partidas terão a duração de 40 minutos, divididos em 2 tempos de 20 minutos	2			
	A competição adotará as diretrizes para a Exclusão Temporária. § 1º. – SISTEMA B – Exclusão Temporária para algumas, mas não todas as Advertências (CA). – Para as demais infrações puníveis com advertência o jogador receberá cartão amarelo; – O jogador que foi excluído temporariamente e receber uma advertência (CA) pode continuar a jogar; – O tempo de duração da Exclusão Temporária será de 05 (cinco) minutos; O Atleta ao acumular 03 (três) Exclusões Temporárias em partidas sequenciais ou não, estará automaticamente impedido de participar da partida subsequente que sua equipe disputar.	3			
	Na partida somente participarão em campo o máximo de 10 (dez) atletas, incluindo o goleiro, em cada equipe preliante, com igual número de atletas no banco de reservas de cada equipe.	4			
Mudanças nos Equipamentos e Instalações Adaptados	Campo dividido ao meio, com partidas acontecendo simultaneamente.	2	2,2±0,2		
	Traves reduzida padrão Futebol Soçaite	2,5			
	A bola de no. 4 será a bola utilizada na competição e será de responsabilidade da FAF.	2			
Distância percorrida para jogar	É realizado um jogo por equipe por rodada	Equipes Sub-9	Distância (Km)	1	
		Associação Esportiva Vingadores	11		1
		São Raimundo Esporte Clube	10		1
		Flamengo Manaus FC	2,7		1
		Guerreirinhos Escola de Futebol	8		1
		Manaus Esporte em Cristo	12		1
		Nacional Fast Clube	6		1
		Associação Santos Manaus	7		1
		Atletico Rio Negro Clube	9		1
Total			2,2±0,9		

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.



**Quadro 3** – Resumo das adaptações regulamentares das competições sub-11 da FAF

Categoria	Adaptação Regulamentar	Score	Score da Categoria		
Oferta de Competições	O Campeonato Amazonense de Futebol de 2022 – Sub-11 será disputado em Turno Único, chave única, em sistema de rodízio, com todos os clubes participantes jogando entre si uma única vez.	3	3,5±1,0		
	Ao final do Turno Único, com a realização do rodízio, será definida a Classificação Final da Competição através do número de pontos ganhos obtidos pelos clubes participantes.	4			
Participação dos atletas na competição	Art. 5º - Somente poderão participar do Campeonato os atletas nascidos nos anos de 2011/2012/2013, e que tenham sido registrados na DRT/FAF. cujos nomes constem na pré escala dos jogos, até o último dia útil que anteceder cada partida.	4	3,3±0,8		
	As substituições de atletas serão ilimitadas e o atleta substituído poderá retornar ao campo de jogo.	2			
	O regulamento não prevê substituições obrigatórias ao longo do jogo.	4			
	As partidas terão a duração de 50 minutos, divididos em 2 tempos de 25 minutos	3			
	A competição adotará as diretrizes para a Exclusão Temporária. § 1o. – SISTEMA B – Exclusão Temporária para algumas, mas não todas as Advertências (CA). – Para as demais infrações puníveis com advertência o jogador receberá cartão amarelo; – O jogador que foi excluído temporariamente e receber uma advertência (CA) pode continuar a jogar; – O tempo de duração da Exclusão Temporária será de 05 (cinco) minutos; O Atleta ao acumular 03 (três) Exclusões Temporárias em partidas sequenciais ou não, estará automaticamente impedido de participar da partida subsequente que sua equipe disputar.	3			
Na partida somente participarão em campo o máximo de 10 (dez) atletas, incluindo o goleiro, em cada equipe preliante, com igual número de atletas no banco de reservas de cada equipe.	4				
Mudanças nos Equipamentos e Instalações Adaptados	Campo dividido ao meio, com partidas acontecendo simultaneamente.	2	2,2±0,2		
	Traves reduzida padrão Futebol Soçaite	2,5			
	A bola de no. 4 será a bola utilizada na competição e será de responsabilidade da FAF.	2			
Distância percorrida para jogar	É realizado um jogo por equipe por rodada	Equipes Sub-11	Distância (Km)	1	
		Associação Esportiva Vingadores	9,4		1
		São Raimundo Esporte Clube	8,4		1
		Associação Santos Manaus	5,9		1
		Inter Academy	8,5		1
		Pica Pau Sport Clube	5,6		1
		Associação Desportiva Arsenal	5,9		1
		Nacional Futebol Clube	5,3		1
		Aletico Rio Negro Clube	6,2		1
		Manaus Esporte em Cristo	14		1
		Clube Desportivo Librade	14,6		1
Total			2,5±1,2		

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos como objetivo elaborar uma proposta de instrumento avaliativo do nível de adaptação competitiva para o futebol infantil e apresentar suas aplicações, tendo para ambos os casos, o futebol amazonense das categorias sub-9 e sub-11 masculinas como cenário da investigação e os estudos da Pedagogia do Esporte como base de sustentação.

Mesmo que a forjado num cenário pouco explorado, como é o futebol infantil amazonense, o que reflete limites à proposta de instrumento avaliativo realizada, compreendemos que o percurso para a elaboração das categorias, subcategorias, indicadores e scores foram rigorosos, de modo a permitir que o instrumento seja, senão plenamente capaz de ser aplicado em outros contextos, um ponto de partida sólido para outras investigações. Ainda, por trazermos todo percurso metodológico empregado e os resultados da elaboração do instrumento apresentado, apontamos os caminhos a serem percorridos para eventuais complementos e ajustes que sejam considerados necessários em outros cenários. Ainda, como próximos passos, torna-se necessário a realização de um processo formal de validação do instrumento proposto.

Com relação aos resultados da aplicação do instrumento, os scores totais mostram que a competição sub-9 é pontuada com um índice $2,2 \pm 0,9$ e a competição sub-11 com o índice $2,5 \pm 1,2$. Isso reflete, de modo geral, que ambas as propostas regulamentares representam esforços por parte da FAF em promover uma competição adaptada às crianças, destacando-se um caráter progressivo destas adaptações do sub-9 para o Sub-11.

Destacamos, porém, que apesar de muitos indicadores com scores 2, o que puxa a média para próximo deste índice, a categoria "Participação dos Atletas", tanto para o sub-9 como para o sub-11, é pontuada com valores iguais ou maiores que 3, representando uma categoria com baixo grau de adaptação para o esporte infantil, afinal, observamos que a "Formação das Equipes" se baseia no formato 10x10 em ambas as categorias, modelo muito próximo ao futebol profissional e na ausência de preocupação com as evidências acerca do EIR no futebol infantil.

A adesão de um "Modelo Competitivo" baseado no sistema de disputa eliminatório que favorece apenas as equipes mais bem classificadas para a categoria sub-11, também remete à permanência de traços competitivos desajustados às crianças - porque pouco ou nada adaptados em termos de formatos de disputa, elevando o score desta subcategoria.





Estes aspectos representam desafios que, embora pareçam simples de serem contornados, afinal não representam mudanças estruturais em termos de instalações e equipamentos, podem representar dificuldades de serem transpostas dadas às tradições que atravessam o valor da competição no meio do futebol e que podem ser difíceis de transpor pela gestão da própria FAF, como pode ser parte constituinte das preferências de treinadores e treinadoras sobre o que para cada um deles e delas é o “sentido de competir”, apontando a necessidade de novos caminhos investigativos para responder a estas questões.

Destaca-se ainda que a única categoria que apresenta o score 1, “Distância percorrida para jogar”, representa na realidade uma tendência oposta à valorização da regionalização das competições, concretizando-se num atendimento competitivo exclusivamente centralizado na capital amazonense mesmo que as competições sejam intituladas como “Campeonato Estadual”.

Por fim, embora limitados pelo alcance possível de uma pesquisa predominantemente documental, entendemos que esta investigação enriquece o debate em torno dos formatos de competição adotados nas categorias sub-9 e sub-11. Ao discutir e refletir sobre esses aspectos, buscamos contribuir para uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades presentes nas competições de futebol voltadas para crianças e adolescentes e para fomentar mais estudos sobre os formatos competitivos do futebol de crianças a partir da ótica da Pedagogia do Esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATRIA, Mario e colaboradores. Optimization of game formats in U-10 soccer using logistic regression analysis. **Journal of human kinetics**, v. 54, p. 163, 2016,

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERGERON, Michael F. e colaboradores. International Olympic Committee consensus statement on youth athletic development. **British journal of sports medicine**, v. 49, n. 13, p. 843-851, 2015.

BERGMANN, Fynn; BRAKSIEK, Michael; MEIER, Christopher. The influence of different game formats on technical actions and playing time parameters—A study with under-7 and under-9 soccer players in a competitive context. **International journal of sports science & coaching**, v. 17, n. 5, p. 1089-1100, 2022.





BOYD, Kevin T.; BROWNSON, Peter; HUNTER, James. B. Distal radial fractures in young goalkeepers: a case for an appropriately sized soccer ball. **British journal of sports medicine**, v. 35, n. 6, p. 409-411, 2001.

BURTON, Damon; GILLHAM, Andrew D.; HAMMERMEISTER, Jon. Competitive engineering: structural climate modifications to enhance youth athletes' competitive experience. **International journal of sports science and coaching**, v. 6, n. 2, p. 201-217, 2011.

CAPRANICA, Laura; MILLARD-STAFFORD, Mindy L. Youth sport specialization: how to manage competition and training? **International journal of sports physiology and performance**, v. 6, n. 4, p. 572-579, 2011.

CASTELLANO, Julen e colaboradores. Number of players and relative pitch area per player: comparing their influence on heart rate and physical demands in under-12 and under-13 football players. **Plos one**, v. 11, n. 1, p. e0127505, 2016.

CHOI, Hong Suk.; JOHNSON, Britton; KIM, Young K. Children's development through sports competition: derivative, adjustive, generative, and maladaptive approaches. **Quest**, v. 66, n. 2, p. 191-202, 2014.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**. 2a. ed. Rio de Janeiro: COB, 2022.

CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FUTEBOL (CONMEBOL). **Manual orientador**. Luque, Paraguay: Departamento de Desenvolvimento da CONMEBOL, 2021.

CÔTÉ, Jean; BAKER, Joseph; ABERNETHY, Bruce. Practice and play in the development of sport expertise. **Handbook of sport psychology**, v. 3, p. 184-202, 2007.

CÔTÉ, Jean; HANCOCK, David J. Evidence-based policies for youth sport programmes. **International journal of sport policy and politics**, v. 8, n. 1, p. 51-65, 2016.

CRANE, Jeff R.; TEMPLE, Viviane A. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. **European physical education review**, v. 21, n. 1, p. 114-131, 2015.

CUNHA, Julio Araujo Carneiro da; YOKOMIZO, Cesar Akira; BONACIM, Carlos Alberto Grespan. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. **Alcance**, v. 20, n. 4, p. 431-446, 2014.

DREWE, Sheryle Bergmann. Competing conceptions of competition: Implications for physical education. **European physical education review**, v. 4, n. 1, p. 5-20, 1998.





DUNN, Marcus; DAVIES, Dyfan; HART, John Hart. Effect of football size and mass in youth football head impacts. **Proceedings**, v. 49, n. 1, p. 29-35, 2020.

FEDERAÇÃO AMAZONENSE DE FUTEBOL (FAF). **Campeonato amazonense de futebol de 2022 categoria sub-09**: regulamento específico de competição. Disponível em: <http://fafamazonas.com.br/site/arquivos/download/arqeditor/regulamento_sub_09_2022.pdf>. Acesso em: 28 de ago. 2023.

FEDERAÇÃO AMAZONENSE DE FUTEBOL (FAF). **Regulamento específico do campeonato amazonense de futebol sub-11 – 2022**. Disponível em: <<http://fafamazonas.com.br/site/arquivos/download/arqeditor/REC%20-%20Amazonense%20S11.pdf>> - Acesso em 28 de ago. 2023.

FLICK, Uwe. **An introduction to qualitative research**. 4. ed. London, England: Sage, 2010.

FRASER-THOMAS, Jessica; CÔTÉ, Jean. Youth sports: Implementing findings and moving forward with research. **Athletic insight**, v. 8, n. 3, p. 12-27, 2006.

GARCÍA-ANGULO, Antonio e colaboradores. Effect of the modification of the number of players, the size of the goal, and the size of the field in competition on the play actions in U-12 male football. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 2, p. 518, 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

JOO, Chang H.; HWANG-BO, Kwan; JEE, Haemi. Technical and physical activities of small-sided games in young Korean soccer players. **Journal of strength and conditioning research**, v. 30, n. 8, p. 2164-2173, 2016.

KRAHENBÜHL, Tathyane; LEONARDO, Lucas. The relative age effect: coaches' choices as evidence of social influence on youth handball. **Journal of physical education and sport**, v. 20, n. 5, p. 2460-2467, 2020.

KRAHENBÜHL, Tathyane; MENEZES, Rafael Pombo; LEONARDO, Lucas. Elite coaches' opinion about the additional court player and the strategic-tactical structures in handball. **Motriz**, v. 25, n. 3, p. 101931, 2019.

LEONARDO, Lucas e colaboradores. O efeito da idade relativa influencia o tempo de participação competitiva de atletas de handebol do sexo masculino com até 13 anos





de idade. **Retos**, n. 33, p. 195-198, 2018.

LEONARDO, Lucas; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. Disposições preliminares sobre um modelo de participação competitiva para jovens e o papel do treinador. In: GONZALEZ, Ricardo Hugo; MACHADO, Márcia Maria Tavares (Eds.). **Pedagogia do esporte: novas tendências**. Fortaleza, CE: Tavares & Tavares, 2017.

LEONARDO, Lucas; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. Relações entre modificações competitivas e oportunidades de participação no handebol para jovens: recomendações a partir de uma pesquisa documental. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 26, n. 4, p. 98-107, 2018.

LEONARDO, Lucas; KRAHENBÜHL, Tathiane; SCAGLIA, Alcides José. Modelo de participação competitiva: orientações às ligas e federações esportivas para o desenvolvimento positivo em competições de jovens. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20/ CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7. **Anais...** Goiânia, GO: UFG, 2017. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9269>>

LEONARDO, Lucas; KRAHENBÜHL, Tathiane; SCAGLIA, Alcides José. Validação e confiabilidade metodológica na pesquisa qualitativa: aplicações a um estudo em pedagogia do esporte. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1-22, 2023.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Youth sports competitions evaluation: definition of categories and applications to handball. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 875-888, 2018a.

LEONARDO, Lucas.; SCAGLIA, Alcides José. Study on youth handball regulations: a documental analysis on the mandatory use of individual defensive system in under -12 and under-14 competitions. **Journal of physical education**, v. 29, n. 1, p. e-2952, 2018b.

LIGHT, Richard L.; HARVEY, Stephen. Positive Pedagogy for sport coaching. **Sport, education and society**, v. 22, n. 2, p. 271-287, 2017.

LLOYD, Rhodri S.; OLIVER, Jon L. The youth physical development model: A new approach to long-term athletic development. **Strength & conditioning Journal**, v. 34, n. 3, p. 61-72, 2012.

MALINA Robert M. **Growth and maturity status of young soccer (football) players**. In: REILLY, T.; WILLIAMS, M. (eds). Science and soccer. 2. ed. Londres, England: Routledge; 2003.





MARQUES, Paulo Ricardo Rezende; PINHEIRO, Eraldo dos Santos; COSWIG, Victor Silveira. Efeito da idade relativa sobre a seleção de atletas para as categorias de base de um clube de futebol. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 41, p. 157-162, 2019.

MUJKA. Iñigo e colaboradores. The relative age effect in a professional football club setting. **Journal of sports sciences**, v. 27, p. 1153-1158, 2009.

RABELO, Felipe Nunes e colaboradores. Efeito da idade relativa nas categorias do futebol brasileiro: critérios de seleção ou uma tendência populacional?. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, p. 370-375, 2016.

SCAGLIA, Alcides José e colaboradores. O Ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

TESSITORE, Antonio e colaboradores. Heart rate responses and technical-tactical aspects of official 5-a-side youth soccer matches played on clay and artificial turf. **Journal of strength and conditioning research**, v. 26, n. 1, p. 106-112, 2012.

THE INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION BOARD (IFAB). **Regras do jogo 2023/2024** (trad. Português). Zurique, 2023. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202306/20230630155701_267.pdf>. Acesso em 5 set. 2023.

WIERSMA, Lenny D. Reformation or reclassification? a proposal of a rating system for youth sport programs. **Quest**, v. 57, n. 4, p. 376–391, 2005.

Dados do primeiro autor:

Email: mateusmendonca2012@gmail.com

Endereço: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6.200, Setor Sul, Coroadó I, Manaus, CEP: 69077-000, Brasil.

Recebido em: 17/10/2023

Aprovado em: 01/12/2023

Como citar este artigo:

MENDONCA, Mateus Azevedo e colaboradores. Elaboração e aplicação de instrumento de avaliação do nível de adaptação competitiva para o futebol infantil. **Corpoconsciência**, v. 27, e.16456, p. 1-24, 2023.

